

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 3\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.  
 Artigos de interesse geral, gratis  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 17 de Janeiro de 1880

BRAZIL

## IMPRENSA YTUANA

17 DE JANEIRO

Sendo a instrucção o desejo de todos os povos cultos, e sem a qual um paiz não pode ser feliz, não podemos deixar, conforme o programma da nossa folha, de insistir sempre sobre este importante e magno assumpto.

Si, até hoje, não temos apresentado os meios mais faceis de desenvolvê-la, ao menos, essa tem sido a nossa boa vontade.

Contemplando-se com a precisa attenção o brilhante progresso material da nossa patria, principalmente da nossa provincia, rica e importante por seu commercio, por sua lavoura, pela uberdade das suas terras e por seus meios de comunicação, notamos que o progresso intellectual está á quem do progresso material e industrial.

E' preciso, pois, para nossa felicidade e elevação diffundir-se a luz benefica da instrucção pelas classes menos favorecidas da fortuna.

A creação de escolas noturnas concorre muito para o seu desenvolvimento.

Si, em todas as povoações creassem escolas nocturnas, concorrendo cada um dos seus habitantes com um pequeno obulo, a instrucção teria caminhado progressivamente.

Estas escolas, porém, devem aceitar alumnos sem distincção de classes, de condicção e de idade.

Os operarios encontrarão n'ellas o pão do espirito tão necessario como o corporal.

A utilidade d'estas escolas é incontestavel.

Da iniciativa particular, que muito tem feito em nossa provincia, depende mais este importante melhoramento: a instrucção.

Segundo as informações que temos tido, admiramos com verdadeiro entusiasmo os resultados satisfactorios, que vão dando a —Escola do Povo—, em Santos, a —Propagadora—, na Capital, e uma aula nocturna em Campinas.

Nesta cidade temos uma util instituição —o Instituto do Novo Mundo—cuja aula de primeiras letras é actualmente frequentada por mais de 25 alumnos, sendo alguns captivos que revelam intelligencia e vontade de saber.

Fazemos votos para que esta instituição, preencha os fins a que se destinou.

Reconhecida, como está, a necessidade de diffundir a instrucção ás classes pobres, os nossos concidadãos, amantes do progresso da nossa chara patria, promoverão os meios, creando aulas nocturnas, onde o ensinamento seja ministrado com criterio.

## LITTERATURA

### O pai juiz e executor de seu filho

Inda menino li em um livro a narração de um successo que profundamente impressionou-me, e hoje vou pedir á minha memoria que o reproduza, para que o conheçam os leitores do *Monitor Sul-Mineiro*.

Um estrangeiro em Pariz visitava os grandes monumentos e edificios dessa opulenta capital:—ao sahir do palacio da justiça, que regorgitava de povo, perguntou-lhe com interesse um individuo que alli chegava apressado:

— Já se proferio a sentença?  
 — Não sei, Sr., respondeu o estrangeiro, nem sei de que sentença fallais.

— Oh! é extraordinario que exista em Pariz um só homem que não conheça a causa que hoje aqui se discute!

— Poderei merecer-lhe o obsequio de narrar-me o successo de que ora se trata no palacio da justiça? Sou estrangeiro e esta circumstancia justifica minha ignorancia.

— De boa vontade, respondeu-lhe o desconhecido.

E começou a seguinte narração:  
 «O coronel R. e o major B. servirão no mesmo corpo no exercito francez; erão amigos e jamais uma sã desconfiança perturbou as relações intimas que os prendião.

Ambos erão valentes e honrados.  
 Quando dissolveu-se o corpo tiveram elles honrosa baixa do serviço militar; o coronel R. voltou então a Pariz onde anciosa o esperava sua esposa, mãe de um filho inda criança; e o major B. tornou ao seio de sua numerosa familia que vivia em Lion.

Passarão-se 20 annos e a amizade que unia os dois militares foi durante esse longo periodo alimentada com expansivas e affectuosas cartas que de tempos á tempos um dirigia ao outro.

Um dia o major B. bateu á porta da pequena casa em que residia o coronel para surprehendel-o com uma visita: foi acolhido com grande alegria por seu amigo, e ambos, depois de reciproca comunicação de pequenos successos da vida commemorarão os grandes acontecimentos em que haviam tomado parte.

O coronel estava viuvo havia dez annos, e seu filho tinha chegado já a idade viril, sem que se tivesse dado á util occupação.

Vivia com seu pai e não procurava trabalhar para viver, dizia elle, e seu pai consentia que o dissesse por que o muito amor que lhe votava tocava á fraqueza.

Entretanto o coronel R. revelou a seu amigo mais de um desgosto que o moço ocioso lhe causara, e o major ouvindo-o como que o consolava dizendo-lhe:—Mocidade; não póde tardar a idade da prudencia e da reflexão!

Por seu lado o major só teve á communicar grandes infortunios, a pobreza de sua numerosa familia e a necessidade em que elle, já velho, se via de trabalhar para prover-lhe a subsistencia.

Ainda agora, acrescentou elle, vim á Pariz, não para visitar-vos com era meu desejo, mas para vender uma partida de sedas, trabalho de que me virá pequeno lucro.

— Mas has de passar connosco alguns dias, disse o coronel.

— Sinto que não me seja isso permitido, lhe respondeu o major; hoje mesmo devo voltar para Lion.

— Tão pequena demora em nossa casa...

— Imperiosos deveres á isso me obrigão.

— Basta! fallas em deveres, não posso oppor-me á que os cumpras. Mas has de partilhar do nosso jantar.

— Aceito vosso convite, diz o major— e enquanto não chega a hora de sentarmos á mesa vou ultimar a venda da seda que deixei iniciada antes do procurar-vos.

O major B. despedio-se do coronel e de seu filho, e retirou-se; e estes dorão logo começo aos preparativos do jantar.

A's 5 horas da tarde voltando o major B. via-se em sua physionomia o contentamento de que estava possuido por ter effectuado feliz transacção; trazia em uma mão tosea bolça cheia de moedas de ouro, e ao chegar disse:—Louvado Deos! fiz melhor negocio do que contava e póde delle ficar-me mais de mil francos.

Era já esperado; sobre a mesa estavam diversas iguarias—o coronel conduzio á ella seu amigo que sentou-se entre o pai e o filho.

Prolongou-se o jantar até a noite e o tempo passou-se rapido entre mutuas expansões de amizade e recordações do passado, que era para ambos objecto de ternas saudades.—Quanto ao filho do coronel, fazendo as honras da mesa, era solito em attensões e delicadezas para com o velho amigo de seu pai.

Ouvindo o relógio dar oito horas levantou-se o major e exclamou:

— Oito horas! é tarde, mas eu preciso seguir viagem.

Despedio-se do coronel e de seu filho promottendo vir em breve passar com ambos alguns dias e sahio á tomar o animal que havia deixado em uma cocheira.

A's 9 horas da noite estava fóra de Pariz.

Teria andado cinco mil braças, e estando em um ponto da estrada margeado de espesso bosque, atravez do qual via-se alguns raios da lua, que em plena luz erguia-se no céu, surgiu-lhe pela frente um homem com o rosto enegrecido, e tendo nas mãos duas pistolas, bradou-lhe:—ou a vida ou a bolça!

— Eu nem tenho forças nem armas para defender-me, respondeu-lhe o major, e o dinheiro que tenho commigo não me pertence.

O desconhecido repetio aquellas palavras de cruel alternativa e o major pensando em morrer ou viver deshonrada, porque jamais poderia mostrar que fóra victima de um salteador; lembrando-se de sua esposa e de seus filhos, e certo de que não poderia por nenhum modo commover o audaz ladrão que tinha á tres passos de distancia, respondeu-lhe—não ha que hesitar, a minha bolça, eil-a!

O salteador recebeu-a de suas mãos e sumio-se por entre o bosque.

O major B. continuou seu caminho entregue á penosas considerações.

Que será de mim? dizia elle consigo; todos os meus bens não podem produzir metade do dinheiro roubado—ninguem dará credito á minhas palavras, e, velho, verme-hei pobre e deshonrado, tres vezes desgraçado!

E minha mulher e meus filhos...

Correrão-lhe pelas faces, que os annos tornarão murchas lagrimas sentidas.

Após um momento de silencio voltou a traz e seguio caminho de Pariz onde chegando á 1 hora da madrugada dirigio-se á casa do coronel, seu amigo.

Bateu de manso á janella de seu aposento de dormir; o coronel inquerio logo quem á taes deshoras chamava por elle, e ouvindo a resposta do major foi abrir-lhe a porta.

— Ora muito bem, disse-lhe elle; arropendeu-se da imprudencia de uma viagem á noite e veio procurar agasalho em nossa casa.

— Não, não é isso, coronel, um grave successo forçou me á regressar á Pariz.

— Então o que succedeu?

— Fui acommettido em caminho e roubarão-me o dinheiro do que devo dar contas.

— Oh! isso é horrivel! E agora...

— Agora não sei o que será de mim; a minha honra era o unico capital que eu tinha e esse eu vejo perdido!

— Procuraste a policia?...

— Não, interrompeu o major; eu não quero a intervenção da policia.

— Não te comprehendo... murmura o coronel.

— Coronel, meu bom camarada, diz o major B. com voz accentuada pela dor, tendo compaixão de mim, lembrai-vos de que me vejo na mais penosa situação.

— Vejamos como e quanto posso soccorrer-te.

— Não, continúa o major, não quero obrigar-vos á sacrificios.

— Mas então...

— Meu coronel, ninguém sabia que eu seguiria hontem para Lion e menos ainda que levava commigo avultada quantia...

— Proseguo, brada-lhe o coronel.

— Desculpai-me, meu amigo; si fora o sacrificio de um velho e pobre soldado sómente, eu o faria á nossa amizade; mas u-

ma familia numerosa que tem o meu nome.

— Não te entendo!

— Meu superior, eu vos ouvi murmurar queixas de vosso filho...

— Acaba!

— E só elle sabia...

— Suspeitas então...

— Nada suspeito, mas é certo que a figura e a voz do desconhecido... O meu coronel me perdoará uma suspeita infundada, vendo que vacilla-me a razão!

— Acompanha-me, disse o velho coronel, que caminhou adiante trazendo uma vella acesa em uma de suas mãos; e atravessando estreito corredor forão ambos ter á sala de jantar, em cuja extremidade havia um quarto que tinha a porta cerrada.

O coronel empurrou-a com força e vendo seu filho dormindo tranquillo em seu leito soltou um grande suspiro, que parecia dizer que elle se via livre de grande peso lhe opprimia o coração.

Apontou para o filho, sorriu ligeiramente e não proferio palavra!

O major, curvado sob a dor de falsa suspeita e sob o desgosto de ter amargurado aquelles momentos a seu bom amigo, abaixou os olhos ao chão.

— Mas eis, diz elle repentinamente, uma toalha com manchas negras e eu vos disse que elle tingira a cara de preto.

— E' verdade, diz em um gemido o coronel.

O major erguendo depois um dos lados do travesseiro exclamou:

— A minha bolsa... eil-a aqui!

— E as pistolas tambem, com voz horrivel diz o coronel... e elle dorme! e pode um salteador dormia assim socegado!

Antes que o major lhe detivesse os braços desfechou dois tiros sobre a cabeça de seu filho!

Neste momento descia a multidão as escadarias do palacio da justiça.

Qual a sentença? perguntarão o autor desta narrativa e quem a escutava.

Condemnado a prisão perpetua, repetirão diversas vezes: mas o misero ouvindo ler a sentença, acrescentou um individuo com dor, proferio estas palavras:—Desgraçado! eis o que faz um máo filho! e cahio morto, ferido por uma congestão cerebral!

## VARIEDADE

### O que são scismas

O que é um scismatico? Um homem que está brigado com a sua tranquillidade, com o seu socego, e que adoece de boa fé, sem ter motivo para isso, e ainda que gose de mais saude do que um touro.

Mal se levanta, vai ao espelho e a primeira cousa que faz é ver a lingua.

Já se sabe que a lingua é o espelho do estomago.

Em tempos epidemicos, sobretudo, é quando se deve estudar o scismatico, a esse enfermo imaginario que tudo transforma e que de tudo se assusta.

Vejam com quanto affan interroga com olhar inquisitorial os periodicos que cahem lhe nas mãos e que sabe serem todos os que se publicam na localidade onde reside.

O seu primeiro cuidado é procurar o numero total dos obitos occorridos durante o dia, e concluir delle se augmenta ou diminue a enfermidade.

No primeiro caso, o scismatico sente-se mal, fecha o sobrolho e almoça sem appetite.

No segundo, respira com prazer, e por um momento, abriga a lisongeira esperança de escapar ao perigo commum.

Dizemos por um momento, porque não tardam a assaltar-lhe secretos temores, que perturbam-lhe a tranquillidade.

Basta que o vizinho do lado tenha dores de barriga, para que o nosso scismatico não se sinta bom.

Dir-se hia que sua saude depende da saude dos outros.

Se morre é plagiando a algum amigo.  
O scismatico de que vamos fallando, abstem-se na mesa de todas as comidas algum tanto difficeis de digerir e observa escrupulosamente todas as regras que a hygiene prescreve.

Conhecemos um desses herões que tomava (e toma) todas as manhans um banho de alcatrão (lavagem nada agradável por certo), para tornar-se invulneravel ás caricias do cholera.

Parece que sua senhora ameaçou-o com divorcio, se persistir em adoptar esse pegajoso preservativo contra tão terrível epidemia.

E tem razão de sobra a boa senhora, por que... indague o leitor.

Alem d'isso, um incendio é temível em uma pessoa tão alcatrona como o nosso scismatico.

Se amor é fogo... calculem os leitores as consequencias!

Esse homem é d'aquelles que devem tomar a precaução de andar acompanhado de um bombeiro por toda a parte.

Ou pregar no chapéo uma placa de metal, com esta inscripção: *Seguro contra incendios.*

O scismatico é um homem que não encontra palavras senão para fallar do que o preocupa, do que perturba o seu espirito.

Nas reuniões, faz cahir sempre a conversação sobre a epidemia, e quando vê pintar-se a inquietação em algum semblante, e que ha quem participe dos seus proprios temores, consola-se alguma cousa, porque alguém já disse que o mal de muitos...

Sem que ninguém os peça, o scismatico não faz mais do que dar *conselhos hygienicos* a todo o mundo.

—Evitem as correntezas de ar, são muito nocivas, diz a uns.

Não comam legumes, porque são indigestissimos, diz a outros:

Se, por casualidade, alguém refere que fulano ou sicrano morreu, o nosso scismatico encolerisa-se e exclama:

—Já o tinha dito mil vezes! Mas não fez caso de meus conselhos, e la se foi! Pate-ta! Vejam os senhores... comer tomates, havendo cholera! Que barbaridade!

—Mas, homem, diz um dos circumstantes elle morreu de um aneurisma.

—Não importa, não importa, os tomates são muito maos e matam a qualquer que soffra de aneurisma.

Os que o ouvem riem-se as furtadelas, mas o nosso scismatico não vê, e continúa do mesmo modo.

De repente, uma das senhoras exhalou um ai!

O nosso scismatico crava os olhos nella com anciedade notavel.

—O que tem V. Exc.? diz temendo nova catastrophe.

—Nada... senti uma vertigem...

O scismatico meneia a cabeça com ar de duvida e pede a senhora que lhe conceda a honra do tomar lhe o pulso, ao que accede ella, bem a seu pesar.

—Sente V. Exc. alguma debilidade?

Sim, um pouco...

Pois tome estes globulosinhos anti-chole-rico; é arsenico.

E esta! O senhor quer envenenar-me?

—Minha senhora, quando o veneno se dá em pequenas doses a sua acção é altamente saudavel.

Em honra a verdade devemos dizer que o que soffre a boa senhora é uma grande dôr de callos, enfermidade muito prosaica, para que se atreva a declarar-c com o seus labios de rosa.

Mas isto não obsta que o galeno por *inclinação*, ao sahir da reunião, vá pregando por toda a parte que acabou de salvar uma senhora atacada de cholera, porque o mono é mui curto da vista e usa de vidros de augmento, que tudo faz crescer e transformar em perigos imaginarios.

O scismatico altera completamente o seu systema de vida, privando-se de tudo aquillo que antes fazia as suas delicias.

Foge das mulheres e repudia os prazeres porque a hygiene prescreve a temperança, e acreditaria tentar contra a vida namorando o bello sexo e praticando outras frioleiras.

A' vista do exposto, o prazer, em occasiões de epidemia, causa indigestões mortíferas.

Por nada deste mundo chega o nosso scismatico a janella, quando a noite estende o seu manto azul recamado de estrellas, com medo de pilhar um ar, e fica a suar, como um carroceiro dentro de casa.

As suas algibeiras são uma especie de botica. Segue todos os systemas de curar bem preconizados pela fama, e quando lhe dóe a ponta do nariz e a ponta da unha do dedo minimo, lá o temos engulindo drogas e mais drogas, até achar se completamente restabelecido de sua enfermidade imaginaria, cousa bem facil na verdade, com calma e philosophia, porque para taes pessoas a unica epidemia que existe é o medo.

Nas actuaes circumstancias, não ha um delles que não tenha soffrido algum ataque *julepo-morbus*.

E o mais gracioso do caso é, que uma vez curados, andam dizendo por ahi que acabam de escapar de um grande perigo, pois se viram tão perto do outro mundo que conhecem de vista a S. Pedro, o que faz presumir que distavam poucos passos já da porta do céu, viagem que se faz com rapidez notavel, pela linha ferrea do medo.

O scismatico estuda a alta e a baixa dos obitos que se dão, e bastantemente instruido em tão lugubre materia, acha-se no caso de poder satisfazer a curiosidade de todos.

Quando a estatistica apresenta um caso menos que no dia anterior, é um gosto ver o scismatico correndo de seica em meca, a fim de levar por toda a parte tão fausta nova, e, em seu louvavel entusiasmo, é capaz de fazer parar o primeiro desconhecido que cruzar pela frente de seus olhos para dar-lhe tão agradável noticia.

O scismatico é uma especie de gazetinha ambulante e quebra-esquina.

No seu semblante pode ler-se o estado sanitario da população.

Se as auctoridades não velam pela hygiene como a sciencia aconselha, é elle o primeiro que tropeja contra ellas, chamando-as de ineptas e outras que não são das melhores.

Se, pelo contrario, tomam acertadas medidas, que de dityrambos, que de elogios, que de zumbaias brotão de seus labios!

Dir-se-hia que a humanidade tem nelle o mais acerrimo e zeloso de seus defensores.

Se fossem ouvidos os seus conselhos, o scismatico propria mil medidas salvadoras que não deixariam de surgir magnificos resultados.

Como primeira providencia, propria que se fuzilasse o primeiro que morresse de tal ou tal epidemia, para que servisse de castigo exemplar.

Depois, ordenaria que fechando-se qualquer porta, se lançasse a chave no fundo do mar, ou dos rios, para evitar d'ahi por diante nova catastrophe.

E assim por diante.

Dissomos que as algibeiras do scismatico é uma especie de pharmacia.

Se é partidario do systema Raspail, recen-de a camphora a dez legoas em derredor, e não ha quem aguente um minuto a seu lado.

Se se decide pelo systema homopathico, traz as algibeiras cheias de globulos e tintura que offerece a todos com um displante justificavel.

Não se atrevam em fallar diante delle de cousas indifferentes, porque só uma idéa o domina, e é capaz de responder, se lhe perguntarem quantos casamentos tiveram lugar, que houve trinta casos.

D o mais particular é que zanga-se deveras, se vê que as suas palavras não produzem nenhum effeito nos seus ouvintes.

Mas quando encontra alguém que participe de seus temores, ergue se nas azas de suas glorias, como diz o vulgo em sua linguagem pitoresca.

O scismatico acredita ver, em todos os symptomas da epidemia que reina, o que não deixa de aterrar os pusilanimes e assustados, que acabam por adoeecer deveras.

O melhor é fugir desses perigosos cavalleiros, porque o medo é um dos agentes mais activos das epidemias e o que leva mais gente á cóva.

Alem disso, o medo é altamente contagioso e propaga-se com uma rapidez de lastima.

Homem são, robusto e de forte compleição conhecemos que morreu sem mais nem menos, só porque um desses calamitosos individuos lhe disse:

—Mas com que cara está você! Sente alguma cousa?

Não se deve ser apprehensivo, porque a natureza impõe pena de vida aos que cahem em tal fraqueza.

Muito mais poderiamos dizer do scismatico, porem tornariamos este artigo por demais extenso—o que não nos convem, por diversas razões que saltam aos olhos.

Com o que dissemos fica bem provado que o scismatico é uma especie de calamidade, que espalha o susto por onde que passa e que é necessario evitar-lhe o encontro e furtar-lhe as voltas.

Deus nos livre delle! (Ext.)

### O livro.

...E aguardai algum tempo, deixai que se chegue á eminencia da salvação social, ao ensino gratuito e obrigatorio,— que será preciso? um quarto de seculo, — e representai-vos a incalculavel somma de desen-

volvimento intellectual que encerra esta palavra; todos sabem ler! A multiplicação dos pães. No dia em que Jesus-Christo criou este symbolo, entrevio a imprensa. O seu milagre é este prodigio. Ahi está um livro. Alimentarei cinco mil almas, com mil almas, um milhão de almas, a humanidade inteira. Em Christo multiplicando os pães, ha Guttemberg multiplicando os livros. Um sementeiro é o prenuncio de outro.

O que é o genero humano desde a origem dos seculos? É um leitor. Soletando ha muito tempo, ainda hoje solettra; mas em breve lerá.

A criança de seis mil annos teve desde todo principio uma escola. Qual? A natureza. E não tendo outro livro, soletrou o universo. Teve o ensino primario das nuvens, do firmamento, dos meteoros, das flores, dos animaes, dos bosques, das estações, dos phenomenos. O pescador da Jonia estuda a onda, o pastor da Chaldéa solettra a estrella. Vierão depois os primeiros livros; sublime progresso. O livro é ainda mais vasto que o espectáculo do mundo, porque ao facto allia a idéa. Si existe alguma coisa maior que Deus visto no sol, é Deus visto em Homéro.

O universo sem o livro, é a sciencia que se esboça; o universo com o livro é o ideal que apparece. D'este modo, ha modificação immediata no phenomeno humano. Onde existe só a força o poder revela-se. O ideal applicado aos factos reaes, é a civilização.

Victor Hugo.

### Miscellanea

Estava um pachorrento inglez esperando um bond em uma rua bastante solitaria. Era noite fechada.

Chega-lhe um gatuno e muito de mansinho começa tirar-lhe a carteira do bolso de traz. O inglez, tambem marinheiro, a briu um canivete, deu meia volta, agarrou a orelha do gatuno e cortou-a.

—Socorro! gritou este.

—Socorro! berrou aquelle.

—Está bem, ponderou o gatuno, cahindo em si e conhecendo que peor seria a sua posição se acudisse alguém.

Não façamos barulho.

—Pois sim, mas...

—Aqui está a sua carteira.

—Aqui está a sua orelha.

E seguiu cada para seu lado.

Oh! compadre, venho pedir-lhe um favor. E' emprestar-me o seu burro, para fazer hoje uma viagem, o meu burro está manco ha tres dias.

—Compadre sinto muito não servil-o, pois meu sogro levou o burro esta manhã (ouve-se dentro zurrar o animal).

—Seja franco; o burro está na côrte, por que o ouço zurrar, compadre.

—O que eu extranho compadre, que dê mais credito a palavra do burro do que a minha. E' por isso que lh'o não empresto.

Um pai mandara seu filho, pandego dos quatro costados, estudar em Coimbra.

Foi-se o rapaz e o bom velho, que não sabia lá muito bem essas cousas de «lex, ratio, ordo, norma agendi, etc.» não procurou saber que progresso ia fazendo o seu «futura doutor» e deixou como se diz, «á redea solta».

O rapaz, de seu lado, andou em Coimbra tres annos, fazendo toda a especie de tropelias e, um bello dia, apresenta-se em casa, todo ufano e cheio de si, encontrando a familia á mesa do almoço.

—Estou formado, meu pai! Estou formado, meu pai!

—Formado... em que rapaz?

—Ora em que ha de ser mais? Sou um doutor em logica!

—Que diabo é isto de logica?

—E' a arte de fazer syllogismo.

—E o que é syllogismo?

—Ah! Vmc. quer saber? Eu lh'o explico; olhe, nesta mesa estão dous ovos, onde ha dous ha um, um e dous tres, logo aqui estão tres ovos! Eis o grande syllogismo!

O pai não ficou lá muito sciente com semelhante explicação e sahiu se dizendo:

—Bem, filho; eu como este ovo, tua mãe aquelle, e tu...

—E eu?  
—... tu comes o terceiro ovo do syllogismo!

Um pregador fazia o panegyrico de um santo e exclamava:

—Oh! milagroso santo! Não sei em que lugar te deva por!

Um caipira, enfatiado do sermão, levantou-se nesse momento e diz:

—Não se incomode, sr. cura; ponha-o aqui no meu lugar que eu me vou embora.

Entre dous amigos:

—Porque andas continuamente de preto?

—Para me acostumar.

—Não te comprehendendo.

—E' simples; quando morrer minha mulher não quero que julguem que tive lá grande sentimento por isso!

O dr. Laurindo foi, em certo baile, tirar uma senhora para dançar; esta vendo-o tão pardo entendeu gracejar, dizendo-lhe:

—O sr. esqueceu-se de calçar as luvas.

Não se incomode, minha senhora, respondeu o poeta, eu quando acabo de dançar sempre lavo as mãos!

Passando um dia certo sugeito junto a uma senhora, que de formosa nada tinha, exclamou:

—Como é bella!...

Vira-se a dama, e vendo-o feissimo respondeu:

—Sinto muito não lhe poder dizer o mesmo.

—E' mentir como eu, minha senhora, lhe replicou o outro.

O seguinte curioso epitaphio foi encontrado no tumulo de um relojoeiro:

«Aqui jaz, em posição orisontal, o corpo do relojoeiro F... A honra foi a mola real de sua vida e a prudencia o regulador de suas acções. Seus movimentos foram bem regulados, o temor de Deus e o amor do proximo a chave de sua conducta. Disponha tão bem do seu tempo que as horas lhe corriam em uma larga esphera de praser e delicias até que a corda de seus dias se quebrou aos 58 annos. Leva a esperança de apparecer limpo diante do grande relojoeiro do universo».

### TORNEIO MATHEMATICO

Um camponez conduzia ao mercado 35 porcos; em meio do caminho vendeu 15 a um marchante e teve a infelicidade de morrer a terça parte dos restantes: quantos ficaram?

Como se pode dividir 15 laranjas por 4 pessoas, sem partir uma só, igualmente?

Sahiram a passeio tres bilhas; a primeira levava 8 litros de vinho, a segunda 3 e a terceira 5; a primeira quebrou-se e as outras duas dividiram entre si o vinho que levavam, de modo que coube 4 litros a cada uma; como se operou a divisão?

### GAZETILHA

**Junta parochial.**—No dia 15 do corrente, no consistorio da igreja Matriz, reunirão-se os eleitores e seus suplentes para procederem a eleição dos membros da mesa parochial, que tem de fazer a qualificação de votantes, recahindo a eleição nos seguintes:

Presidente  
Dr. Antonio de Queiroz Telles  
Mesarios  
Quintiliano de Oliveira Garcia  
Frederico José de Moraes  
José Feliciano Mendes  
João Pinto Flaquer  
Suplentes

Carlos Kiehl  
Francisco Benardino de Camargo Campos  
Adolpho Bauer  
Joaquim da Costa Oliveira  
A Junta reunir-se-ha amanhã para dar começo aos seus trabalhos.

**Matricula de escravos.**—Do dia 10 do corrente em diante começou a correr o praso, que se findará a 9 de Fevereiro, para dentro d'elle se fazer na collectoria d'esta cidade a renovação da matricula dos escravos. Os que faltarem incorrerão na multa de 40\$000 a 100\$000 por cada escravo.

Chamamos a attenção dos leitores para o edital publicado no lugar competente, assignado pelo collecter d'esta cidade.

**Furtado Coelho**—Consta que este artista trata de mandar construir na corte um novo theatro para inaugurar a sua nova empresa em Maio proximo.

**Passamento**—Deu a alma ao Creador, em avançada idade, a respeitavel Sr. D. Maria do Patrocinio Flor, mãe do nosso amigo Sr. José Mendes Galvão. Nossas condolencias a sua familia.

**Hospede**—Esteve entre nós o sr. dr. Joaquim Augusto de Camargo, lente do curso superior da Academia de S. Paulo, regressando para a capital no dia 12 do corrente.

**Trasladação**—Lê-se nos jornaes da capital, que no dia 13 do corrente, as 7 horas da tarde, foram trasladados as cinzas do sempre lembrado e chorado bispo ituano d. Antonio Joaquim de Mello, da capella do Seminario Episcopal para a Sé cathedral, onde ficão encerradas na respectiva crypta.

Foram conduzidas, a carro, pelos conegos Gonsalves de Andrade e João Alves, e recebidas á porta da Sé pelo corpo capitular. Em seguida o exm. dr. arceediago resou um *Libera-me*.

**Livro.**—Recebemos um conteúdo os discursos proferidos e projectos apresentados na camara dos deputados nas sessões de 1879 pelo exm. sr. Joaquim Saldanha Maranhão, deputado geral, contem 400 paginas. Agradecemos a s. exc. a offerta.

**Exames de preparatorios.**—No dia 12 abriu-se na Academia a inscripção para os exames de sciencias, no curso preparatorio, indo esta até o dia 26.

**Chuvas torrencias.**—Tem sido abundantissimas as que tem cahido ultimamente. O Tiete tem crescido consideravelmente.

**Jornal da Tarde.**—Por incommodo de saude, retirou-se da redacção d'aquelle jornal o illustrado dr. Nicolau de França Loite.

**Jornaes**—A cidade de Campinas conta presentemente 4 jornaes diarios, sendo estes : a *Gazeta*, o *Diario*, o *Petiz-Jornal* e o *Correio da Tarde* que ultimamente appareceu. Já é alguma cousa para uma cidade do interior.

A Provincia de S. Paulo, com razão, é considerada a primeira entre todas as outras pelo seu progresso e adiantamento moral e material.

**A Locomotiva.**—Reappareceu aquelle jornal editado na cidade de Pirassununga. Cumprimentamos ao collega, cuja falta lamentavamos, e desejamos longa vida e prosperidades.

**Agradecimento.**—Cordialmente agradecemos a todos os jornaes que enviaram suas saudações a *Imprensa Ytuana*, pela sua entrada no 5º anno de existencia, com especialidade á digna Redacção do *Commercio de Iguape* pelas delicadas palavras cheias de amizade com que se dignou brindar-nos.

E' muito honroso para nós, que luctamos em uma arena cheia de difficuldades e contrariedades, quando recebemos de um collega palavras de animação. Pedimos venia a Redacção do *Commercio de Iguape* para reproduzir-mos suas palavras :

«Com a publicação do n.º 193, este jornal, que se publica na cidade de Ytú, entrou no seu quarto anno de existencia.

A *Imprensa Ytuana* pôde ufanar-se de que tem sabido desempenhar satisfactoriamente a sua nobre missão de athleta do progresso, e mantendo sempre neutralidade politica, de continuo offerece á seus leitores escriptos de summo interesse e utilidade.

Honrados como temos sido ha muito tempo com a permuta de tão interessante folha, fazemos votos para que a *Imprensa Ytuana* continue por bastantes annos na sua gloriosa tarefa, prestando bons serviços, como até agora tem feito ao illustrado povo ytuano.»

**Champagne**—O *Messenger du Bresil* noticia o seguinte meio de reconhecer si é falficado ou legitimo o champagne.

Bate-se com o córte da faca na taça em que está o liquido : si o som produzido fór claro e brilhante a droga é ruim; si o champagne fór bom, o som será surdo, como si a faca batesse em uma placa de chumbo.

**O divorcio de Garibaldi**—Garibaldi, como é sabido, pediu perante os tribunales para se divorciar de sua mulher, allegando que esta casara sem consentimento do tutor, sendo menor, e que esse casamento portanto é nullo pelo codigo austriaco, que regia a Lombardia por occasião do matrimonio. Além disso allega que, logo depois da cerimonia, soube que ella tivera relações com um dos seus officiaes, de quem se estava

gravida, e conclue affirmando que nunca teve relações com ella, que pôde provar com testemunhas.

O tribunal recusou o divorcio, allegando que, a falta de consentimento do tutor, havia o consentimento do marquez Raimondi, sub tutor, e declarando que não tem nada com o procedimento de mine. Raimondi antes do casamento.

O advogado de Garibaldi appellou, e na sua appellação ha algumas phrasas curiosas, como por exemplo a seguinte :

« Garibaldi estava em Janeiro de 1860 tão absorvido pelos seus sentimentos patrioticos, que se achava em circumstancias excepcionaes, e não podia preocupar-se com os seus negocios particulares, por mais importantes que fossem. »

Quer dizer : a politica impedia o de meditar o proverbio : «Antes que cases, olha o que fazes. »

**Meio de descobrir agua.**—Na Italia usam do seguinte meio para conhecerem a que profundidade se podem encontrar aguas nos campos :

Para isso tomam-se 100 grammas de enxofre, outras tantas de verdete, igual dose cal viva e outro tanto de incenso branco misturam-se estes elementos n'um pucaro novo, vidrado e enche-se depois com 100 grammas de lã.

Coberto o pucaro com uma tampa de barro tambem vidrada, pesa se e enterra-se n'um buraco de trinta centimetros de profundidade.

Passadas que sejam vinte e quatro horas retira-se o pucaro que é de novo pesado.

Si o augmento do peso fór de 40 grammas, encontrar-se ha agua a 21 metros de profundidade ; si fór de 80, a 10 metros e meio, si fór de 160, a 5 metros e si fór de 200 grammas, a agua estará a 3 metros.

A melhor epocha para fazer estes ensaios, é a em que a terra se não encontra muito secca, nem demasiado humida.

**SECCAO LIVRE**

**Protesto.**

Constando-me que se acha em poder do Sr. Antonio Guedes um recibo da quantia de 19\$000 rs. que foi passado pelo José Antonio Silva Pinheiro, sem a minha autorisação, venho, pela imprensa, protestar contra esse abuso que prejudica-me.

Ytú, 8 de Janeiro de 1880.

*Eduardo da Silva Tavares.*

Sr. Redactor.—Deparei em o numero anterior d'esta folha, como protesto de um tal Sr. E. Tavares, a que talvez o publico possa ligar algum apreço, por não conhecer a *firma* que o assignou.

Para esclarecer ao publico a quem respeito, e não para entreteter polemica que não vale a pena, venho contar os factos e circumstancias como occorrerão, sem tirar nem pôr.

O dito Sr. Tavares deve-me a quantia de 26\$200. e porque lhe pedisse que se resolve pagar o debito, por varias vezes, appareceu afinal em minha casa, queixando-se de não ter obtido cobranças, e dando-me uma lista de devedores.

Observei-lhe que todos erão bons, e eu não punha duvida em effectuar as cobranças, desde que destinava as quantias para meo pagamento, e elle annuo como favor.

Recebi assim a quantia de 19\$000 do Sr. Antonio Guedes, e communiquei-lho na loja do Sr. José Antonio de Carvalho, onde elle esperou-me, em quanto procurei fallar aos devedores.

Não pude inteirar o meo pagamento, por que algumas contas não erão regulares, como informarão-me, e em outras queria o sobredito Sr., sem mais nem menos, receber o importe do feitio de obras, que não entregava.

Eis o que houve, e deprehen-de-se do mesmo protesto.

Avalio agora o publico a conducta do protestante, affirmando que commetti um abuso que o prejudica.

Ora, o que queria elle dando-me a lista dos devedores, que eu não podia adinhar, era não pagar-me ?

Encasquetou se-lhe por ventura que podia ter caixeiros, desta tempera, de amor em graça ?

Si a quantia recebida e creditada em seo debite, com franquesa, o prejudica em seo modo de pensar, claro está que não pensava, ou não pensa em pagar-me.

Mas eu não desejo contender com semelhante adversario, e estou prompto a restituir-lhe a quantia recebida, com tanto que embolse-me do que é meo, e é bem pouco.

E' o caso de dizer-se : proteste quanto quiser, mas pague o que deve, e não seja... *lanigero*.

Ytú 15 de Janeiro de 1880.

*José Antonio da Silva Pinheiro.*

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal, desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão e 3 de praças virom que por este juizo, findos que sejam ditos pregões e praças, tem de ser arrematados a quem mais der e maior lance offerocer, no dia 14 de Fevereiro do anno futuro, pelas 10 horas da manhã, a porta da casa das audiencias do juizo, uma sorte de terras denominadas—Capuava, situada no districto da Villa do Cabriuva, deste termo, na paragem denominada Ribeirão dos Padres, contendo 567 braças de testada, avaliadas pela quantia de 1:500\$000 ; e bem assim 11 bestas mal arreadas, avaliadas, a saber : a besta cabrinha, por 100\$000 ; dita nobreza por 100\$000 ; dita piava, por 100\$000 ; dita tabarana, por 100\$000 ; dita manina por 80\$000 ; dita cabocla, por 50\$000 ; dita rôla, por 40\$000 ; dita quetr'olhos, por 40\$ ; dita pinheira, por 35\$000 ; dita manchada, por 35\$000 ; um macho pindúca, por 30\$000 ; bens estes penhorados a Francisco Manoel Pedrozo e sua mulher, na execução que lhes promove Fidelis José de Oliveira, a qual execução corre pelo cartorio do escrivão que esta escreve. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lance offerocer, no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade

de Ytu, aos 10 de Dezembro de 1879. Eu João Xavier da Costa, escrivão, que escrevi—Francisco de Assis Pacheco Junior

Pela Collectoria de rendas geraes d'esta cidade se fas publico, que tendo-se he proceder á renovação da matricula d'escravos, de conformidade com o artigo 2º do regulamento que acompanhou o decreto nº 7539 de 15 de Novembro do corrente anno, cumpre que para esse fim sejam entregues n'esta collectoria, dentro do praso de 30 dias a contar d'esta data, as relações de que trata o referido art., assignadas pelos donos dos escravos, quando moradores no municipio, ou por quem os tiver empregados no seu serviço ou sob sua administração por aluguel, concignação, deposito ou outro qualquer titulo. As relações exigidas que comprehendem tambem os menores de 12 annos devem conter a declaração da morada, nome, naturalidade, estado, côr e officios dos mesmos escravos, nº de ordem, o lugar e data, em que foram dadas a matricula especial, assim como o nº da matricula geral. O dono ou administrador dos escravos sujeitos a matricula, que não entregar a respectiva relação, no praso marcado incorrerá na multa de 40\$000 a 1:0\$000 réis de cada um, qualquer seja o modo por que o facto se der, e de 10\$000 se o escravo não tiver completado a idade de 12 annos. 1—2 Collectoria de Ytú, 10 de Janeiro de 1880. O Collector, José Marlins de Mello.

Terceira relação da Parochia de Cabreuva, contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da Comarca de Ytú, e que a mesma julga isentos de todo o serviço.

N. da Ordem	N. do alistamento.	Nomes e sobrenomes	Observações
<b>1º QUARTEIRÃO</b>			
1	1	Gabriel Rodrigues d'Arruda.	E' o amparo de sua mãe viuva e valetudinaria, e de irmãs solteiras, art. 3º § 6º do reg. de 27 de Fevereiro 1875
<b>1º QUARTEIRÃO</b>			
2	3	Antonio Francisco de Souza.	E' filho unico de viuva, e alimenta e ampara irmãos menores, art. 3º § 4º e 5 do cit. reg.
<b>5º QUARTEIRÃO</b>			
3	9	Benedicto Marques Barbosa	E' filho unico que ampara mãe viuva.
<b>9º QUARTEIRÃO</b>			
4	14	Pedro José Mendes.	E' o filho mais velho que vive em companhia de seu pai valetudinario art. 3º § 7º do cit. reg.

Salla da Camara da cidade de Ytu, 11 de Dezembro de 1879.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

Paulino Pacheco Jordão—Delegado supplente.

Francisco de A. Pompéo—Vice-Presidente da Camara.

Está conforme—Francisco Bernardino de Campos Camargo—Secretario.

Primeira relação da Parochia de Indaiatuba, contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da Comarca de Ytu, e que a mesma julga obrigados a todo o serviço de paz e guerra.

N. de Ordem	N. do alistamento.	Nomes e sobrenomes	Observações
1	1	Antonio Alves	Nada reclamou e nem a Junta consta de motivos que o isente.
2	3	Antonio Anduta	Idem Idem
3	4	Emilio Teixeira	Idem Idem
4	5	Francisco Celestino Guimarães	Idem Idem
5	7	Joaquim de Paula	Idem Idem
6	8	João da Costa.	Idem Idem

Salla da Camara da Cidade de Ytú, 11 de Dezembro de 1879.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

Paulino Pacheco Jordão—Delegado Supplente.

Francisco de A. Pompéo—Vice-Presidente da Camara.

Está conforme.—Francisco Bernardino de Campos Camargo.— Secretario.

Terceira relação da Parochia de Indaiatuba contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da Comarca de Ytú, e que a mesma julga isentos de todo o serviço.

N. de Ordem	N. do alistamento	Nomes e sobrenomes	Observações
1	2	Antonio Augusto Xavier	Não tem a idade completa de 19 annos conforme prova com certidão de idade.
2	6	José Felipe	Idem Idem

Salla da Camara da cidade de Ytu, 11 de Dezembro de 1879.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

Paulino Pacheco Jordão.—Delegado supplente.

Francisco de A. Pompéo.—Vice-Presidente da Camara

Está conforme—Francisco Bernardino de Campos Camargo, Secretario.

ANUNCIOS

# PENSÃO

DERIGIDA POR MAD<sup>mo</sup> E. LEPERT.

Situação magnifica á beira mar, excellentes commodos perfeitamente arejados, quartos bem mobiliados para uma sã pessoa e salas para familia.

N'este bello predio encontrão os Srs. lo, catarios todo o conforto necessario, como sejam: banhos de chuva, serviço prompto-grande jardim e bonds de 100 à pessoa.

RUA DA LAPA---N. 101

RIO DE JANEIRO

ANTI GLUTINOSAS  
DEPURATIVAS  
ANTI BILIOSAS  
LAXANTE

**PILULAS DO ORIENTE**

DE PARIS  
o mais agradável  
o mais eficaz,  
o mais doce  
de todos os laxantes  
nao causa Coliccas  
excellente Contra  
todas as Molestias  
provenientes dos maus  
humores e do sangue  
viciado.  
Cura infallivel  
para as Molestias  
do figado, os  
Catarrhos  
a asthma  
e as  
Constipações  
etc.

DEPOSITO  
EM PARIS  
D<sup>r</sup> VIVIEN  
69, boulevard de Strasbourg  
- PARIS -

# POÇOS

RUA DE SANT'ANNA N. 2

O abaixo assignado declara ao publico que encarrega-se de abrir poços, calçar de tijolos e fazer todo e qualquer concerto nos mesmos, bem como profundal-os, quando houver falta d'agua.

Pela longa pratica que tem adquirido espera merecer a coadjuvação publica.  
Ytú, 7 de Janeiro de 1880.

2-4 João Baptista do Valle,

ELEGANTE SORTIMENTO  
DE  
**ESPELHOS**  
de forma oval e outros feitios

ESCOLHA VARIADA DE  
**QUADROS**  
A OLEO EM TUMBO OU AQUARELLA

PAPA ADORNO  
de Selas de visitas, etc

**CASA AL. GARRAUX**  
S. PAULO  
RUA DA IMPERATRIZ, 301

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR  
**VINHO DE MARSA**  
do Doutor **MOUCELOT**, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O **VINHO de MARSA** do Doutor **MOUCELOT**, activa a circulação, excita e restabelece as funcções digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o **VINHO de MARSA**, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contosto.

Consultar a nota accompanhando cada garraffa.

**H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1<sup>a</sup> Classa**  
69, Boulevard de Strasbourg, **PARIZ**

E EM TODAS AS PHARMACIAS  
Tomar cuidado com as falsificações.

**SOLICITADOR**

O Solicitador Carlos Kiehl, encarrega-se de cobranças amigaveis e judicias; incumbem-se de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transfe-rencias de Acções da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35-RUA DA PALMA-35  
Ytú, 10 de Dezembro de 1879.  
5-25

**POPULAR FLUMINENSE**

MUTUALIDADE  
PERSEVERANÇA  
PROTECTORA DAS FAMILIAS

O abaixo assignado, residente em S. Paulo, mediante pequena commissão, incumbem-se da liquidação de qualquer contracto entregando o producto onde lhe for determinado.  
5-6.

Margarido da Silva.

# GRANDE NOVIDADE CHEHOU! CHEGOU! CHEGOU!

No Salão Fluminense a Rua da Palma N. 34

Agua florida.—Agua de Quinina.—Extrato vegetal de rosa.—Lindas caixas para pós de arroz.—Lindos bahusinhos com sabonetes finos.—Extratos de todos as qualidades.—Chinellos de Charlot.—Creme de Orisa.—Meias para meninos.—Ditos para Senhoras.—Collecções de botões para peito e punhos de camisas.—E um grande sortimento de tranças sem enximento (cabello legitimo) a 10\$000 o par.  
4-4

## SALÃO FLUMINENSE

Lino Nogueira da Costa.



**COMPANHIA  
YTUANA**

Assembléa Geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar na forma dos Estatutos a Assembléa Geral ordinaria para o dia 25 do mez de Março do anno proximo futuro de 1880 afim de serem apresentadas as contas do semestre a findar, e appovação das antecedentes, e assim mais para tractar-se da reforma dos Estatutos da Companhia, e nomeação de um Director em substituição de outro que resignou o cargo. Convido por tanto aos Senhores Accionistas da Companhia para reunirem-se no Escriptorio, nesta cidade de Ytú as 11 horas da manhã do sobredito dia 25 de Março do anno p. futuro para os fins mencionados, lembrando as disposições dos artigos 28 e 30 dos Estatutos da companhia.

Ytú 18 de Dezembro de 1879.

5-10 O Secretario da Companhia,  
Carlos Iludro da Silva.

**SYPHILOFUGE CENAC**  
CURATIVO ET PRESERVATIVO  
DE TODAS AS  
**MOLESTIAS CONTAGIOSAS**

Para o modo de emprego, consulte-se a noticia que accompanha cada vidro, e sobretudo siglo-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS  
Acha-se á venda em todas as boas pharmacies.

# FLAUTA

Vende-se uma flauta americana, nova, e em bom estado, por modico preço. Para informações nesta typographia,

Ytú Typ da—Imprensa Ytuana—1879.